

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM**

CLAUDINA GONÇALVES DA SILVA

**BELO HORIZONTE
2012**

CLAUDINA GONÇALVES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Enfermagem da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título
de Especialista em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área de Saúde:
Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

BELO HORIZONTE
2012

Silva, Claudina Gonçalves da.

S586a Avaliação dos alunos sobre o curso de especialização de formação pedagógica em educação profissional na área de saúde [manuscrito]: enfermagem. / Claudina Gonçalves da Silva. – Belo Horizonte: 2012. 37f.

Orientadora: Adriano Marçal Pimenta.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Pimenta, Adriano Marçal. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

CLAUDINA GONÇALVES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Campos Gerais, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Prof^ª. Dr^ª. Lindalva Carvalho Armond

Data de aprovação: 03 / 03 / 12

Belo Horizonte

2012

"Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver."

Dalai Lama

RESUMO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório cujo objetivo foi descrever a avaliação dos alunos sobre o Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de saúde: Enfermagem (CEFPEPE). Para tal, foi aplicado um questionário semi-estruturado com questões relativas às características demográficas, de formação profissional e de avaliação dos alunos do CEFPEPE sobre o curso. Os resultados indicaram que a Educação à distância (EaD) se coloca como uma metodologia inovadora de democratização do saber, que propicia um aprendizado de qualidade e atende às expectativas dos alunos. Além disso, o ambiente virtual de aprendizagem oferece espaço para a troca dos saberes e interação entre alunos e professores, visando à construção problematizadora, reflexiva e coletiva do conhecimento. Portanto, conclui-se que os alunos do CEFPEPE avaliaram positivamente o curso, sendo esse achado uma ferramenta gerencial importante para a equipe de coordenação pedagógica.

Descritores: Educação; Educação à distância; Enfermagem; Avaliação.

ABSTRACT

This is a cross-sectional, descriptive-exploratory study which aimed to describe the student evaluation on Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE). To this end, we applied a semi-structured questionnaire with questions related to demographic characteristics, training and awareness of CEFPEPE students. The results indicated that de stands as an innovative method of knowledge democratization, providing quality learning and meets the expectations of students. Moreover, the virtual learning environment provides space for the exchange of knowledge and interaction between students and teachers, in order to build problem-solving, reflective and collective knowledge. Therefore, we conclude that the CEFPEPE students positively evaluated the curse, and this finding is an important management tool for teaching team coordination.

Key-words: Education; Education, Distance; Nursing; Evaluation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características demográficas e de formação profissional dos alunos do CEFPEPE. Campos Gerais, 2011.....	29
Tabela 2- Avaliação dos discentes sobre o CEFPEPE. Campos Gerais, 2011.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD – Educação a distância

CEFPEPE – Curso de Especialização de Formação Pedagógica na área de Saúde:
Enfermagem

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 Considerações Gerais.....	18
1.2 Objetivo.....	20
1.2.1 Objetivo Geral.....	20
1.2.2 Objetivo Específico.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 O que é EaD?.....	21
2.2 Breve histórico da EaD.....	22
2.3 A Educação a Distância no ensino de Enfermagem no Brasil.....	24
2.4 Possibilidades e desafios da EaD em Enfermagem.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Método	27
3.2 População e Amostra.....	27
3.3 Coleta de Dados e Variáveis de estudo.....	27
3.4 Análise dos Dados.....	28
3.5 Questões éticas.....	28
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A.....	36
APÊNDICE B.....	38
ANEXO A.....	39

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações gerais

O surgimento de novas tecnologias de comunicação e informação levou a mudanças de concepção no ensino/aprendizagem e nas relações entre o indivíduo, o trabalho e a sociedade, concretizando o fenômeno da globalização que exige atualização de forma permanente e contínua (CAMACHO, 2009a).

A educação à Distância (EaD) pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem no qual aluno e professor não se encontram presentes fisicamente em mesmo horário e espaço geográfico. Essa modalidade de ensino é uma ferramenta importante para a atualização dos profissionais facilitando a auto-aprendizagem.

Historicamente, a EaD não é uma ferramenta recente, surgiu no ano de 1881, quando William R. Harper, criou um curso de Hebreu por correspondência. Desta época em diante, a EaD vem sendo desenvolvida, utilizando-se várias estratégias, ferramentas e tecnologias (BASTOS; GUIMARÃES, 2003).

No Brasil, a EaD está presente desde 1904, quando se iniciou a disponibilidade de cursos por correspondência, sendo posteriormente realizado através do rádio (1923) e da televisão (1961); o enfoque principal desta modalidade de ensino era a introdução de cursos de alfabetização e profissionalizantes. Com o avanço tecnológico e a expansão do ensino à distância, tornou-se necessário a sua regulamentação que se deu por meio da Lei 9.934 de 20 de Dezembro de 1996, autorizando, em seu artigo 80, a EaD como modo de ensino (SANTOS; MARQUES, 2006).

A modalidade de EaD vem sendo consolidada no Brasil como uma estratégia eficaz no intuito de atender a necessidade social da universalização do acesso ao

ensino de qualidade, oferecendo àqueles que não tiveram acesso à educação tradicional uma oportunidade de atualizar e complementar sua formação educacional e profissional (DUBEUX, 2007).

Além disso, a grande competitividade no campo de trabalho torna imprescindível a crescente qualificação por parte dos profissionais, o que faz da pós-graduação um requisito cada vez maior por parte dos trabalhadores. Dessa maneira, a EaD se destaca devido às suas possibilidades, aos baixos custos, a flexibilidade de horários, facilitando o desenvolvimento pessoal e social, bem como a aquisição de novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2007).

O Curso de Especialização em Formação Pedagógica na área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), iniciado em 2010, utiliza a EaD e se baseia em pressupostos teóricos inovadores, materiais impressos de qualidade, intervenção pedagógica exercida por tutores e uso de recursos tecnológicos de ponta para a interação discente/docente.

Assim, tendo em vista o caráter inovador do curso, no que se refere à educação na área de enfermagem, o presente estudo objetivou descrever a avaliação de seus alunos sobre o CEFPEPE. Desta maneira, pretende-se contribuir e fornecer subsídios para a pesquisa na área e para o planejamento de próximos cursos a serem oferecidos pela instituição.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Descrever a avaliação dos alunos sobre o CEFPEPE.

1.2.2. Objetivos específicos

- Caracterizar os discentes com relação às variáveis demográficas e de formação profissional.
- Caracterizar a opinião dos discentes sobre a qualidade do CEFPEPE no que diz respeito aos seus aspectos teórico-metodológicos, ferramentas virtuais e corpo docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é a EaD?

O conceito de educação à distância (EaD) é amplo e, a princípio, pode ser aplicado a qualquer nível de ensino desde que cuidadosamente planejado e adequadamente disponibilizado aos interessados. Esse termo tem sido utilizado com referência aos programas nos quais, estudante e professor estão separados em termos de espaço físico. A comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela internet.

A EaD durante muito tempo foi entendida como uma forma do chamado ensino não-tradicional ou como uma modalidade do ensino independente, no qual o estudante tem certo grau de autonomia para decidir tempo e local de estudos.

De acordo com Garcia Aretid (1995), Educação à Distância (EaD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, pela ação conjunta de diversos recursos didáticos e por intermédio de uma tutoria, que viabilizam a aprendizagem independente e flexível aos alunos.

A EaD foi regulamentada pelo artigo 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), número 9394/96 e pelo Decreto 5622 de 19/12/2005 que caracteriza a educação a distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre por meios de tecnologias de informação e comunicação, com professores e alunos desenvolvendo atividades educativas em lugares e momentos diversificados (BRASIL, 1996a).

Várias são as conceituações de EaD, tanto na academia quanto no mercado, enfatizando que fundamentalmente, professor/aluno encontram-se separados geograficamente e temporalmente e que a interatividade é mantida por algum tipo de tecnologia (GHEDINE, TESTA E FREITAS, 2006).

2.2 Breve Histórico da EaD

Embora a EaD tenha sido regulamentada no Brasil a partir de 1996 com a aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), pode-se afirmar que esta ferramenta de ensino e aprendizagem tem seu surgimento marcado a partir da popularização do serviço postal (BRASIL, 1996a).

Nunes (1994) refere que os primeiros relatos sobre o ensino por correspondência remontam ao século XVII, quando se deu início a uma modalidade de ensino cujo aparecimento configura-se, certamente, como as primeiras tentativas de realizar o que hoje denominamos Educação a Distância.

Segundo Maia; Mattar (2007), tal prática era muito incipiente e pouquíssimo difundida, e somente houve alguma forma de EaD a partir do séc. XIX, já que antes os correios e os meios de transporte ainda eram muito primitivos. Ainda neste século, houve uma ligeira criação de vários cursos à distância, a partir de sociedades, institutos e escolas. Os mais bem-sucedidos foram de cursos técnicos e de extensão universitária, enquanto que os cursos universitários, dado a resistência existente, foram pouco difundidos e houve poucas experiências em tal âmbito.

Conforme os autores, a partir das novas mídias, tais como a televisão, o telefone e rádio, novas formas de EaD surgiram, consolidando o que consideram como a segunda geração da EaD. Surgiram assim universidades abertas em todo mundo, nas quais qualquer pessoa poderia estudar e que se basearam exclusivamente no ensino a distância, a partir das rádiotransmissões, transmissões televisivas e fitas *k7*.

A terceira geração da EaD foi possibilitada pela introdução da internet, que contou com a integração das telecomunicações a outros meios educativos, associados também à informática. É neste período que ocorrem alterações

fundamentais na EaD, a comunicação deixa de ser exclusivamente assíncrona e passa a permitir contatos também síncronos, não apenas entre aluno e professor, mas também entre os alunos. Além da inserção das telecomunicações e da informática, o uso das emissões por rádio e televisão, como áudio e videoconferências potencializam-se nesta etapa.

No Brasil, as experiências com a EAD através da internet se deram de forma mais cautelosa e pontual, sendo de menor abrangência. A Universidade de Brasília oferece desde 1999 dez cursos *online*, através do projeto *Universidade Virtual*. A Universidade Federal de Pernambuco oferece, desde 1996, seis disciplinas de graduação e duas de pós-graduação, enquanto a Universidade Federal de Santa Catarina, pioneira no País em cursos de pós-graduação à distância, oferecia, ainda no ano de 2000, cerca de trinta cursos de mestrado e sete de especialização. No entanto, na área do ensino superior particular pago, a abrangência da EaD é muito mais forte, dado seu baixo custo (KRAMER *et al.*, 1999).

A EaD, no contexto brasileiro, oferece educação àqueles que não tiveram acesso à educação tradicional, ou seja, aos mais diversos setores da população, que, por inúmeros motivos, tais como por localização geográfica ou situação social, falta de oferta de determinados níveis ou cursos na região onde vivem ou ainda por questões pessoais familiares ou econômicas, não teriam acesso ou continuidade do processo educativo (PRETI, 1996).

Ainda segundo autor a EaD, como uma modalidade não-tradicional de ensino, acaba por servir, majoritariamente, a estudantes com características particulares: normalmente são pessoas com idade adulta que estão inseridas no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de ensino tradicionais e

normalmente acabam por optar pela EAD por preferirem estudar a sós a ter de partilhar de uma classe numerosa.

2.3. A educação à distância no ensino da enfermagem no Brasil

A EaD tem sido utilizada em diversificadas áreas da enfermagem para capacitação dos profissionais, pois permite a aquisição de conhecimentos de maneira virtual e interativa (CAMACHO, 2009b).

Rojo *et al.* (2011), em seus estudos, relatam um progresso significativo na modalidade de EaD na área de Enfermagem no Brasil, no que diz respeito à disponibilidade de materiais em ambientes virtuais de aprendizagem, em cursos de capacitação, disciplinas de graduação e pós-graduação, permitindo a interatividade, a expansão de informações, a atualização de conteúdos na educação continuada e o crescimento dos profissionais da área; dessa forma, contribuindo para a inclusão social e a minimização de desigualdades sociais e de informação.

Segundo as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o uso adequado das Tecnologias de Informação e de Comunicação é uma das competências do Enfermeiro. Além disso, na Portaria nº 4.059 do Ministério da Educação, é preconizado que as instituições de ensino superior podem introduzir, no projeto pedagógico e curricular de seus cursos superiores, a oferta de disciplinas que utilizem modalidade semipresencial, totalizando, no máximo, 20% da carga horária, sendo as avaliações presenciais (SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

A utilização de um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino tem trazido contribuições positivas. Essa estratégia, além de facilitar a aquisição e o entendimento de informações técnico-científicas disponíveis, por

vezes, em tempo real, melhora e modifica a prática profissional, devido ao processo contínuo de aperfeiçoamento e atualização (ALAVARCE; PIERIN, 2011).

Na enfermagem brasileira observa-se o crescimento da produção científica nessa área com tendência em desenvolver ambientes virtuais de aprendizagem a partir de pesquisas de mestrado e doutorado, com predomínio na formação e na capacitação dos enfermeiros na área assistencial e na educação à saúde da população (RODRIGUES; PERES, 2008).

Diante dos achados de Camacho (2009 b), a área de Educação em Enfermagem é a que mais tem utilizado os recursos do sistema Internet, apresentando várias modalidades, destacando-se as aplicações voltadas para o ensino on-line. Temos ainda as áreas de Educação do Paciente (área bastante desenvolvida cujo destaque é o papel do enfermeiro como provedor de informação de saúde, enfocando o aspecto da prevenção de doenças e suporte a grupos de pacientes específicos); a área de Assistência (é a que apresenta modalidades ou aplicações que enfocam a representação do conhecimento de enfermagem, algo útil para providenciar a prática baseada em evidências) e, por fim há a área de Pesquisa em Enfermagem (relatou menor número de modalidades de utilização, sendo destaque a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados on-line).

2.4. Possibilidades e desafios da EaD em Enfermagem

Na atualidade a sociedade requer um tipo novo de profissional, em todos os setores econômicos, em virtude da necessidade de competências múltiplas dos indivíduos, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a novas situações; para isso é preciso adquirir conhecimentos (BELLONI, 1999).

A EaD é um meio apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma efetiva, sem reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida, utilizando de mídias variadas, facilitando o acesso geográfico, com baixo custo (LITWIN, 2000).

Essa modalidade de ensino vem sendo considerada eficaz, possibilitando acesso à aprendizagem e democratização do saber. Os profissionais de saúde devem buscar a implantação deste método de ensino nas instituições onde estão inseridos, como forma de atender as exigências do mundo contemporâneo, no qual a aquisição de saber, permite que se escolha como, onde e quando aprender (OLIVEIRA, 2007).

Há alguns desafios a serem superados como a dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais da saúde, falta de tempo para desenvolver as atividades propostas pelo curso em vista de duplo vínculo empregatício, dificuldades em utilizar as ferramentas e a comunicação com os tutores, entre outros (OLIVEIRA, 2007).

A EaD apresenta-se como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer para os profissionais de saúde e enfermagem, impulsionando o crescimento, nos sentidos político-sociais, econômicos, pedagógicos e tecnológicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Método

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório. De acordo com Gil (2002), nesse tipo de pesquisa são descritas as características de determinada população ou fenômeno, bem como são descobertas as relações entre as variáveis. A pesquisa exploratória é mais do que simplesmente observar e descrever o fenômeno, pois, investiga-se a sua natureza complexa e outros fatores com os quais está relacionado.

Corroborando, Mattar (1999) diz que a pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema de pesquisa em questão, por isto, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes.

3.2. População e amostra

A população em estudo foi constituída de todos os alunos regularmente matriculados no CEFPEPE da Escola de Enfermagem da UFMG no pólo de Campos Gerais (n = 21) e a amostra foi constituída por aqueles presentes nos dois últimos encontros presenciais, que aceitaram participar do estudo (n = 14).

3.3. Coleta de dados e variáveis de estudo

Os dados foram coletados com o auxílio de um questionário formulado pela equipe de coordenadores do CEFPEPE (**APÊNDICE A**) e ocorreu durante os dois últimos encontros presenciais.

Foram analisadas as seguintes variáveis:

a) Demográficas e de formação profissional

- Sexo; faixa etária (até 25 anos, entre 26 e 30 anos, entre 31 e 40 anos, entre 41 e 50 anos) e formação profissional (escola pública, escola privada).

b) Avaliação dos alunos sobre o CEFPEPE

- Atendimento das expectativas com o curso; qualidade do ensino oferecido (muito fraco, fraco, bom, muito bom, excelente); qualidade dos professores e tutores (ruins; regulares; bons; muito bons; excelentes); qualidade da plataforma moodle (péssima, ruim, regular, boa, muito boa, excelente); pertinência do conteúdo das disciplinas com os objetivos do curso; estímulo do curso em promover a capacidade do aluno em analisar mudanças nas condições e no contexto do trabalho; competências adquiridas para reflexão e crítica.

3.4. Análise dos dados

Os dados foram analisados e apresentados por meio de tabelas de distribuição de frequências absolutas e relativas, com auxílio do Excel e do Epi-info (versão 3.5.1).

3.5. Questões éticas

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFMG (parecer nº 161/09 – **ANEXO A**) e está de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996 b). Além disso, os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (**APÊNDICE B**).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na **TAB. 1** são apresentadas as características demográficas e de formação profissional dos alunos do CEFPEPE. Observa-se que a maioria era do sexo feminino, com idades até 25 anos e formados em escolas privadas. Os alunos nesta faixa etária vivenciaram intensamente a explosão das tecnologias digitais, por isso são chamados de nativos digitais, facilitando a aprendizagem, em relação aos mais velhos que tiveram que se adequar às novas formas de comunicação (COGO *et al.*, 2009).

Em um estudo realizado pelos autores, com estudantes de enfermagem de uma universidade privada, identificou que a maioria possuía computador em suas residências e que a utilização frequente estava relacionada ao nível de conhecimento sobre informática que os mesmos julgavam ter.

Tabela 1. Características demográficas e de formação profissional dos alunos do CEFPEPE. Campos Gerais, 2011.

Variáveis	n	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	1	7,1	0,2 – 33,9
Feminino	13	92,9	66,1 -99,8
Faixa etária			
Até 25 anos	8	57,1	28,9 – 82,3
26 a 30 anos	4	28,6	8,4 – 58,1
31 a 40 anos	2	14,3	1,8 – 42,8
Formação profissional			
Escola pública	6	42,9	17,7 – 71,1
Escola privada	8	57,1	28,9 – 82,3

Na **TAB. 2** são apresentadas a avaliação dos discentes sobre o CEFPEPE. Verifica-se que o curso atendeu às expectativas da maioria dos alunos e que todos avaliaram positivamente a qualidade do ensino (bom = 7,1%, muito bom = 7,1%, excelente = 85,7%) quanto dos tutores e preceptores (bons = 7,1%, muito bons = 21,4%, excelentes = 71,4%). No que diz respeito à qualidade da plataforma Moodle, a maior parte a considerou muito boa.

Mais da metade dos alunos consideraram o conteúdo das disciplinas pertinentes ao objetivo do curso, assim como o mesmo, estimulou e promoveu suas capacidades de perceber e analisar as crescentes mudanças nas condições e do contexto de trabalho (**TAB. 2**).

Para Rodrigues; Peres (2008), a EaD apresenta características organizacionais que facilitam a adequação do enfermeiro à sua estrutura educacional, como a inexistência de horário e local fixo para estudo e ausência de deslocamento até a instituição de ensino para aulas presenciais. Assim, sabendo-se que as maiorias desses profissionais possuem carga horária extensa associada aos deveres com a família que induzem ao cansaço e estresse, reduzindo a disponibilidade e o tempo necessário ao estudo e a atualização profissional, a EAD se constitui em uma importante metodologia de ensino com avaliação positiva dos estudantes.

Achados semelhantes foram evidenciados por Quelhas; Lopes; Ropoli (2008), que constataram que a maioria dos alunos tiveram opinião favorável sobre a EaD, com melhora dos seus conhecimentos teóricos/práticos sobre o processo de esterilização e atividade diárias em um centro de material esterilizado.

Em relação à plataforma Moodle, a maioria recomenda seu uso, mas não demonstraram comprometimento com as atividades propostas no ambiente, talvez em razão da primeira experiência dos mesmos com a ferramenta. Assim como o uso contínuo dessa ferramenta, tende a deixar os alunos cada vez mais interessados e interagidos.

Quelhas; Lopes; Ropoli (2008) preconizam que, embora o acesso ao computador seja um pré-requisito para a EaD, o aluno pode ter dificuldades na

conciliação de seus horários com os períodos de disponibilidade para as tarefas do curso.

Tabela 2. Avaliação dos discentes sobre o CEFPEPE. Campos Gerais, 2011.

Variáveis	n	%	IC 95%
Expectativas atendidas em relação ao curso			
Sim	12	85,7	57,2 – 98,2
Não	2	14,3	1,8 – 42,8
Qualidade do ensino			
Muito fraco	0	0,0	-
Fraco	0	0,0	-
Bom	1	7,1	0,2 – 33,9
Muito bom	1	7,1	0,2 – 33,9
Excelente	12	85,7	57,2 – 98,2
Qualidade dos tutores e preceptores			
Ruins	0	0,0	-
Regulares	0	0,0	-
Bons	1	7,1	0,2 – 33,9
Muito bons	3	21,4	4,7 – 50,8
Excelentes	10	71,4	41,9 – 90,6
Qualidade da plataforma Moodle			
Péssima	0	0,0	-
Ruim	0	0,0	-
Regular	1	7,1	0,2 – 33,9
Boa	6	42,9	17,7 – 71,1
Muito boa	7	50,0	23,0 – 77,0
Excelente	0	0,0	-
Pertinência do conteúdo das disciplinas			
Sim	13	92,9	40,7 – 99,7
Não	1	7,1	0,2 – 33,9
Estímulo à capacidade de perceber mudanças no trabalho			
Sim	12	85,7	57,2 – 98,2
Não	2	14,3	1,8 – 42,8
Desenvolvimento de competência de reflexão e crítica			
Sim	7	50,0	23,0 – 77,7
Não	7	50,0	23,0 – 77,7

É necessário que tutores e preceptores saibam trabalhar com diferenças, principalmente no que se refere à experiência profissional e cultural, estimular idéias, opiniões e atitudes, desenvolver a capacidade de aprender a pensar, refletir e

criticar, assim levar o aluno a obter o controle consciente do aprendido para saber aplicar em outro contexto.

Por fim, houve equivalência entre os estudantes que avaliaram positivamente e negativamente a capacidade do curso em ajudá-los a desenvolver competências necessárias ao desempenho profissional em relação à reflexão e à crítica (**TAB. 2**).

O desenvolvimento de competência social dos alunos fornece subsídios para o planejamento das estratégias de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais quando se busca alcançar os objetivos do curso, assim como transmitir aos profissionais a importância do conhecimento e de sua transformação, uma vez adquiridos, dificilmente será um profissional influenciável, mas um cidadão autêntico capacitado para desempenhar seu trabalho com competência mesmo nas situações mais inusitadas.

Para Ribeiro; Lopes (2006), a avaliação do aprendizado em EaD deve ser compreendida como uma prática pedagógica, dividida em três momentos: antes do início do curso, durante a oferta e após o término do curso. A avaliação de um ambiente virtual de ensino é uma atividade complexa e multidisciplinar que exige o desenvolvimento de metodologias e conhecimentos técnicos, conceituais e principalmente no campo da aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados deste estudo, percebe-se que a EaD se coloca como uma metodologia inovadora de democratização do saber, que propicia um aprendizado de qualidade e atende às expectativas dos alunos.

Além disso, o ambiente virtual de aprendizagem oferece espaço para a troca dos saberes e interação entre alunos e professores, visando à construção problematizadora, reflexiva e coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALAVARCE, Débora Cristina; PIERIN, Ângela Maria Geraldo. Elaboração de uma hipermídia educacional para o ensino do procedimento de medida da pressão arterial. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, Ago. 2011.
- BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro; GUIMARAES, Eliane Marina Palhares. Educação à distância na área da enfermagem: relato de uma experiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, Out. 2003.
- BELLONI ML. Educação à distância. Campinas (SP): Autores Associados; 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez., Seção 1 p.2354, 1996a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas éticas em pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, nº 183, seção 1-21118, setembro 1996b.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Educação à distância na Disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 1, Fev. 2009a.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 4, Ago. 2009b.
- COGO, Ana Luísa Petersen *et al.* Avaliação de mapas conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de software. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 3, Set. 2009.
- DUBEUX, Luciana Santos *et al.* Formação de avaliadores na modalidade educação à distância: necessidade transformada em realidade. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 7, Sup. 1, Nov. 2007.
- GARCÍA ARETIO, L. (1995): Educación a distancia hoy. Madrid, UNED, (Colección Educación Permanente).
- GHEDINE, Tatiana; TESTA, Mauricio Gregianin; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. **Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil**. Rev. Adm. Pública., Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, 2006.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, Erica A. W. Coester (Coord.). **Educação a Distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa. 1999.
- LITWIN E. Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre (RS): Artmed; 2000.

MAIA, C.; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NUNES, Ivônio B., Noções de educação a distância. **Educação a Distância**. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, Out. 2007.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**, NEAD-UFMT, 1996.

QUELHAS, Maria Cristina Ferreira; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; ROPOLI, Edilene Aparecida. Educação à distância em processos de esterilização de materiais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, Dez. 2008.

RIBEIRO, Maria Andréia Silva; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Desenvolvimento, aplicação e avaliação de um curso à distância sobre tratamento de feridas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, Fev. 2006.

RODRIGUES, Rita de Cássia Vieira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, Jun. 2008.

ROJO, Priscila Tagliaferro *et al.* Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, Dez. 2011.

SANTOS, Selina Guillen Freitas dos; MARQUES, Isaac R.. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, Abr. 2006.

SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da; PEDRO, Eva Néri Rubim; COGO, Ana Luísa Petersen. Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, Out. 2011.

APÊNDICE A – Questionário para avaliação

Parte I – Quanto à caracterização da amostra:

1) Sexo:

Masculino

Feminino

2) Faixa etária:

até 25 anos

Entre 26 e 30

Entre 31 e 40

Entre 41 e 50

3) Formação profissional:

Escola pública

Escola privada

Parte II – Em relação à percepção do aluno

4) O Curso que você atendeu às suas expectativas?

Sim

Não

5) Como você classifica a qualidade do ensino oferecido?

Muito fraco

Fraco

Bom

Muito bom

Excelente

6) Em geral, como você classifica os professores e tutores?

Ruins

Regulares

Bons

Muito bons

Excelentes

7) Como classifica a qualidade da Plataforma Moodle ao Curso:

Péssima

Ruim

Regular

Boa

Muito boa

Excelente

8) O conteúdo das disciplinas estava pertinente aos objetivos do Curso?

Sim

Não

9) O Curso estimulou e promoveu sua capacidade de perceber e de analisar as crescentes mudanças nas condições e do contexto de trabalho?

Sim

Não

10) O Curso ajudou a desenvolver competências necessárias ao desempenho dos profissionais em relação a reflexão e a crítica?

Sim

Não

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE. Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia. COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXO A – Parecer do comitê de ética em pesquisa da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG